

# CIDADE ABERTA

PEDRO MAIA



## Por que desativaram as ferrovias do País?

**E**stá em tramitação na Assembleia Legislativa projeto de autoria do deputado Hércules Silveira que pretende transformar em museu a antiga e histórica estação ferroviária da extinta Leopoldina Raywail, situada em Argolas, Vila Velha, a exemplo do que já aconteceu com a antiga estação Pedro Nolasco, bem ao lado, construída nos tempos da antiga Estrada de Ferro Vitória-Minas.

Ambos os prédios são marcos importantes da história dos capitães, por anos a fio foram os terminais das ferrovias que atravessavam o Espírito Santo de Norte a Sul.

A propósito do assunto, vale registrar que recentemente o desembargador Pedro Valls Feu Rosa afirmou, em um de seus artigos dominicais, que só o sistema ferroviário poderia resolver racionalmente a logística de transporte de cargas pesadas no Brasil. Para confirmar, demonstrou em dólares e toneladas o quanto é importante essa atividade para países em desenvolvimento como é o caso do nosso.

Existem no Espírito Santo dois pontos que há anos nos encucam: o primeiro é o fato de Vitória ser uma ilha e, como tal, cercada de água por todos os lados mas, mesmo assim, na ilha de Vitória não existe sistema de transporte aquático, a não ser em botes antigos e maltratados, se bem que bonitos quando singram as águas da nossa baía.

O segundo se prende justamente ao assunto explanado pelo desembargador Feu Rosa, quando mostra sua perplexidade diante da aberração que aconteceu com a malha ferroviária do País, já que nos nossos dias só mesmo grandes empresas que extraem matéria-prima mantêm ferrovias em boas, até ótimas, condições de funcionamento.

Ora, a situação física do solo brasileiro é ideal para esse tipo de transporte, com oito mil quilômetros de litoral prontinhos para receber trilhos, e contando ainda com imensos chapadões centrais, onde as montanhas são facilmente transponíveis.

A verdade é que a necessidade de consumir petróleo, visando o

rápido desenvolvimento da indústria automobilística em meados do século passado, foi o principal fator para que ferrovias fossem abandonadas, não obstante, nas terras dos nossos irmãos do Norte, o grosso das cargas pesadas ainda ser transportado pelos trilhos, como faz por aqui a Vale, por exemplo.

Entretanto, para aqueles que já passaram dos 60, entre os quais nos incluímos com amor e glória, a questão das ferrovias no Brasil tem muito mais a ver com aventura do que com problemas de ordem econômica.

Para nós, há pouco mais de meio século o trem representava a viagem e tudo que uma viagem pode trazer à realidade dos jovens ávidos para ver e sentir coisas novas e diferentes.

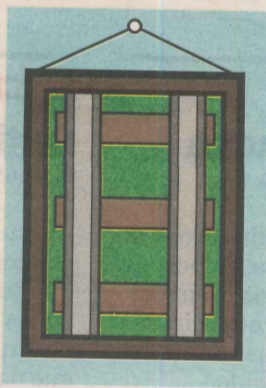
Duvido que alguns dos distintos leitores que tenham viajado de trem nos tempos das máquinas movidas a carvão (as famosas marias fumaça) tenha esquecido dessa fascinante aventura: os carregadores de malas, a confusão das cargas, o choro dos que ficavam, as mil e umas recomendações dos mais velhos, o olhar atento do fiscal com o apito na boca e o tão esperado chiado das rodas de ferro,

avisando que a festa ia começar.

E era festa mesmo, com gente cantando, jogando baralho e a molecada, sempre esfomeada, querendo, aos berros, mais um naco do farnel caseiro.

Já naqueles tempos más línguas afirmavam que mulher podia ser até um poço de honestidade. Porém, bastava entrar num trem para ficar logo "assanhada".

E era por aí que o trem andava, levando o progresso e o desenvolvimento Brasil afora! Passa da hora de voltar.



**Há meio século, o trem representava a viagem e tudo que uma viagem pode trazer à realidade dos jovens**